Chegaram, viram e venceram: os monstros à conquista de Atlanta, Geórgia (USA)

Autor(es): Santos, Nídia Catorze

Publicado por: Associação Portuguesa de Estudos Clássicos; Instituto de Estudos Clássicos

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/30362>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/0872-2110_55_14

Accessed : 26-Apr-2023 14:58:09

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Instituto de Estudos Clássicos

Coimbra
Junho de 2011

CHEGARAM, VIRAM E VENCERAM: OS MONSTROS À CONQUISTA DE ATLANTA, GEÓRGIA (USA)

A agenda cultural de Atlanta fica marcada, nesta primeira metade de 2011, por duas exposições de temática similar: *Monsters, Demons and Winged-Beasts: Composite Creatures in the Ancient World*, no Museu Carlos da Universidade de Emory e *Mythic Creatures: Dragons, Unicorns and Mermaids*, no Museu Fembank de História Natural.

A primeira exposição, aberta ao público desde 5 de Fevereiro, prolonga-se até ao próximo dia 19 de Junho e apoia-se nas reservas e na colecção permanente do próprio museu, para apresentar um conjunto ecléctico de cento e cinquenta objectos – o mais antigo a recuar a 4000 a.C., e o mais recente a ter “apenas” 1400 anos – onde encontramos selos cilíndricos, armaduras decoradas, terracotas, jóias de ouro, prata e pedras semi-preciosas, vasos gregos e papiros em representação de uma dúzia de civilizações, desde Espanha à China, do Egipto à França. As explicações que acompanham cada peça incluem passos da *Iliada* e *Odisseia* que atestam os contactos da Grécia do século VIII a.C. com o mundo exterior e os laços comerciais e culturais que foi estabelecendo com os povos vizinhos. Todos testemunham o fascínio que monstros, demónios e animais alados exerceram sobre o imaginário humano e a quem foram sendo atribuídos poderes de protecção na vida e na morte, mas cuja origem se perde na noite dos tempos.

Apesar do título abrangente da exposição, o seu objectivo primordial visa apresentar o olhar grego sobre estes seres míticos, que ainda hoje povoam o imaginário cultural do Ocidente, e os empréstimos que tomaram às iconografias egípcias e próximo-orientais. É assim sem surpresas que somos confrontados com sereias, ciclopes, grifos, centauros, a Quimera, Pégaso ou a Medusa. Esta última pode ter sido inspirada pela iconografia de Humbaba, monstro de cara achatada e enrugada com língua saliente muito presente na arte assíria e babilónica. De salientar a forte aposta na vertente educacional que *Monsters, Demons and Winged-Beasts* comporta, através de conferências com especialistas na área, *workshops* para professores, famílias e público infantil, onde têm sido abordadas várias temáticas, desde a arte fenícia e grega à mitologia egípcia e do próximo oriente, sem esquecer o contributo literário de autores como Homero, Hesíodo ou Ovídio.

Em simultâneo, o Museu Fembank de História Natural oferece desde 19 de Fevereiro a mostra *Mythic Creatures: Dragons, Unicorns and Mermaids*, um projecto desenvolvido em estreita colaboração com várias instituições americanas, canadianas e australianas que explora, através da paleontologia, geologia, antropologia e folclore, as origens naturais e culturais dos mais famosos seres que povoam as mitologias dos cinco continentes. Vários suportes foram usados na montagem desta exposição, desde artefactos a fósseis, danças, músicas, lendas e histórias, sem esquecer a arte, na tentativa de relacionar animais reais com os seres mitológicos que possam ter inspirado. Por exemplo, o mito dos Ciclopes é abordado através do fémur de um mamute, que facilmente podia ser confundido com o osso de uma perna humana, e do crânio de um elefante anão com uma abertura ao centro e que poderia fazer crer que só tinha um olho.

A exposição encontra-se dividida em seis secções: a Introdução que saúda os visitantes; Seres Marinhos, onde se aborda os monstros, sereias, entre outros habitantes das profundezas oceânicas; Seres da Terra apresenta seres com corpos construídos a partir de animais comuns enquanto Seres do Ar explora os animais alados como a Fénix. Finalmente, a Conclusão confronta o público com o significado destes seres no mundo actual.

A oferta cultural sobre a temática não se ficou por aqui, todavia, e o Instituto para o Estudo do Mundo Antigo da Universidade de Nova Iorque promoveu quatro conferências no âmbito das Conferências Anuais M.I. Rostovtzeff, durante o passado mês de Abril, a cargo de David Wengrow. Sob os títulos de *The Sumerian Innovation*, *The Cultural Ecology of Monsters*; *Fantastic Creatures Between Nature and Nurture* e ainda *Demonic*

State, o conferencista abordou a realização cultural dos monstros, a sua divulgação e disseminação com a emergência das primeiras cidades, estados e elites no Próximo Oriente há cinco mil anos. Ainda que muito centradas nas realidades próximo-orientais e no mediterrâneo oriental, foram naturalmente tidas em consideração outras regiões como a China da Idade do Bronze e a Europa Medieval.

Longe de ser um capítulo encerrado na longa história da humanidade, a História Antiga mostra através destas iniciativas, que vários temas permanecem em aberto, o contributo que a interdisciplinaridade pode ter na abordagem das temáticas e acima de tudo a saúde de uma disciplina cuja morte já foi por diversas vezes anunciada.

NÍDIA CATORZE SANTOS

ROMAN SEXUALITY: IMAGES, MYTHS AND MEANINGS

Na Weston Gallery, Lakeside Art Center, Nottingham (Inglaterra), esteve patente ao público, de 14 de Janeiro a 10 de Abril do corrente ano, a exposição *Roman Sexuality: Images, Myths and Meanings*, com a participação de objectos pertencentes ao Museu Britânico, Museus de Nottingham e ainda ao Museu de Arqueologia e Antropologia de Cambridge, sob a direcção de Clare Pickersgill, do Museu da Universidade de Nottingham e Paul Roberts do Museu Britânico. Com uma temática apelativa para o grande público e apoiada também pelo desenvolvimento e divulgação que os estudos promovidos pelos *Gender Studies* conheceram nos últimos anos, a exposição reuniu uma grande variedade de objectos eróticos romanos na tentativa de compreender qual o significado que tinham para os fabricantes e para os compradores. Muitos dos artefactos em exposição, como vasos, taças, pendentes, lamparinas e mesmo brincos infantis, apresentam o falo como elemento decorativo e torna-se assim claro que, à época, não teriam a carga sexual que hoje lhes atribuímos e, em vez disso, assumiam um carácter protector, benfazejo, de fertilidade ou mesmo humorístico. De realçar que conceitos como o amor religioso e profano, deuses, deusas e mitos associados à sexualidade também não ficaram esquecidos.